

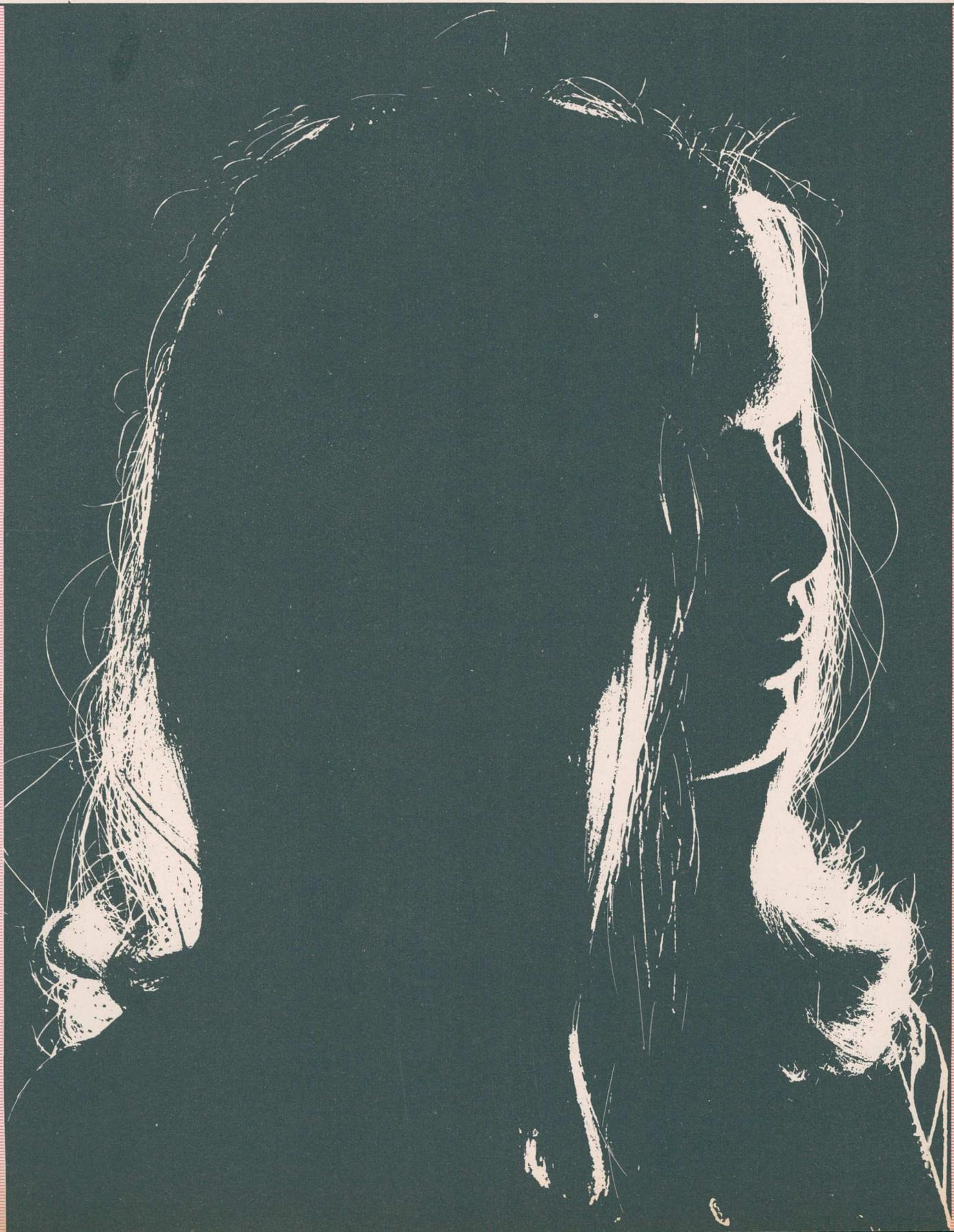
★ Vossos irmãos precisam de vós!

★ O TRAPEIRO DE CRISTO

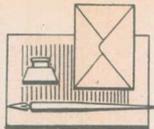
★ O jogo permitido é bom ou mau?

★ CATALÃO — BELA CIDADE GOIANA

★ A "onda" do Cristo na crista da onda



Os leitores escrevem



Fidel Castro pede bíblias para Cuba

PEDRO SIQUEIRA,
Amparo, SP

Há pouco tempo essa revista... publicou uma carta minha... A carta foi publicada; mas não como foi redigida... A "avemaria" está muito contente, porque Fidel Castro — o homem que traiçoeiramente submeteu o povo cubano ao "comunismo" ateu, intrinsecamente mau e perverso", no dizer de Pio XI — e o cardeal arcebispo de Santiago do Chile, deram-se as mãos; e porque o citado Fidel pediu e conseguiu do cardeal a remessa de 10.000 exemplares da Bíblia para Cuba. Não vejo no caso nenhum motivo para contentamento. A desditosa ilha, não obstante ter sido irrigada com o suor missionário de S. Antônio Claret, continuará, com todo o seu povo sob o tacão da bota do ditador comunista. Esse homem, que agora pede Bíblias de presente como se estivesse necessitando dessa esmola, largamente subvencionado pela Rússia Soviética, arma-se até os dentes e, ao invés de espalhar Bíblias, só pensa em espalhar guerrilhas por toda a América e fazer dela um inferno, com vários Vietnãs. E sabe-se muito bem que o Brasil, sobretudo o Brasil, com seu atual Governo e, portanto, com seu povo, é que está na mira do ditador cubano. O cardeal chileno, por sua vez, não ignora essa triste realidade, mas fechando os olhos a tudo, presenteia Fidel Castro e oferece apoio a Allende — o marxista que, atrelado ao carro do mesmo Castro, já está conduzindo o Chile e seu povo a uma nova espécie de terremoto: o terremoto do marxismo comunista. Contudo, parece que a "avemaria" está mesmo contente. Acha que tudo corre muito bem, e tão bem que até a atéia e desmiolada Carminha, lá do Piauí, com o "O Pasquim" entre os braços, está prestando um ótimo serviço à Igreja e à Juventude Brasileira. Acha que com o trabalho dessa moça, do Roberto Carlos — do pobre homem que se "casou" (sic) lá num país estrangeiro porque as leis do Brasil (e da Igreja) impe-

diam o seu casamento aqui — e de mais alguns, isto é, do trabalho de mais alguns "hippies", até Jesus está como que obrigado a ficar contente... Perdão, Jesus, perdão!...

— Em primeiro lugar queremos assegurar ao prezado amigo e assíduo leitor de nossa revista que nunca deturpamos as cartas publicadas nesta seção. Os excertos de sua carta anterior, publicada na AM-6, p. 82, foram reproduzidos "ipsis litteris", como já pode ter comprovado pela fotocópia que lhe remetemos. Por isso, não temos nada a retificar. — Quanto à notícia sobre o envio de uma primeira remessa de 10 mil bíblias a Cuba feita pela Igreja do Chile, (AM-7, p. 103), trata-se apenas de uma notícia, publicada anteriormente em muitos jornais e revistas e reproduzida, sem nenhum comentário, pela nossa revista. O "contentamento" que o sr. encontrou na notícia é apenas um reflexo de sua atitude mental negativa. Seria interessante reler nesse mesmo número (AM-7, p. 99) o artigo "A Teologia da História" onde externamos o sentido que costumamos emprestar às notícias e particularmente aos fatos. Jamais aprovamos o Comunismo como forma de governo e é evidente que não estamos de acordo com as tentativas de subversão exportadas por Fidel Castro para outros países. Temos publicado nesta mesma revista notícias sobre os fracassos do Comunismo cubano e sobre suas injustas restrições à Religião. Mas, prescindindo das intenções reais de Fidel (pois só Deus pode julgar retamente as pessoas), achamos que o fato de o pobre povo cubano poder hoje ter em suas mãos a bíblia (que não foi mais editada em Cuba) constitui uma esperança e um verdadeiro conforto para aquela gente. Ou o sr. gostaria que os cubanos continuassem lendo apenas os discursos do ditador Fidel, as cartilhas socialistas e os pensamentos de Mão Tse-Tung?... — Por último, compreendemos perfeitamente a sua reação à carta da Carminha (que, a nosso ver, não é atéia, como o sr. acusa, mas muito mais preocupada religiosamente do que muitos católicos rotineiros e acomodo-

dados). O "conflito das gerações" é muito sério e sua solução não é tão simples... Mas a resposta a este ponto virá nesta mesma seção nos próximos números.

"Um dia de Guerra para a paz!"

MARLY CUNHA,
São João Del Rei, MG

"Como meu pai é assinante desta maravilhosa revista tenho lido sempre e seguido todos os assuntos tratados nela. E sobre essa campanha "Um dia de guerra para a Paz", achei muito interessante, pois é um grande incentivo a todos os homens para voltarem os pensamentos para a Paz e não para a angústia, porque assim o mundo será muito mais puro. Não sei se o que escrevo para colaborar com a campanha irá influenciar muito no meio de toda essa gente que pensa em mil coisas por dia e também não será um dos artigos mais bonitos diante dos outros já publicados... Aproveito a oportunidade para agradecer a vocês desta revista que muito contribui para o desenvolvimento da mentalidade do que seja Paz e pela oportunidade que vocês dão aos leitores de colocarem diante do mundo a sua mensagem..."

FELIPE MANSERIN,
Vale das Videiras, RJ

"Resposta ao seu apelo: "Participe você também da campanha "Um dia de Guerra para a Paz". Eis um Plano de Paz para o Vietnam: Para restabelecer a Paz no Vietnam o povo norte-americano precisa da ajuda de Deus e para obtê-la cada americano deve fazer o seguinte: 1.º. Cada manhã, entre 6 e 10 horas, cada americano deve por flores num jarro com o pensamento que ele faz uma oferenda de flores a Deus. Na falta de flores, cada americano deve cantar uma canção também com o pensamento que canta para Deus. Seis dias por semana, menos o domingo. 2.º. Cada americano só deve comer frutas cruas: maçãs, peras, cerejas, uvas, nozes, etc. e beber água pura, 2 a 3 litros por dia. Seis dias por semana, menos o domingo. 3.º. O domingo ninguém deve fazer oferendas a Deus nem nada comer. Esta dieta deve ser imposta aos prisioneiros americanos no Vietnam do Norte e aos prisioneiros

(Continúa na pág. 163)

AM - uma luta que prossegue

Pe. JOSÉ DOS SANTOS

No passado mês de maio, foi celebrado em todo o mundo católico o "Dia das Comunicações Sociais" — uma jornada de prece, de reflexão e de revisão cristã em torno de um dos maiores problemas de nosso tempo.

No Brasil, cumpre-nos ainda dispender muito esforço para colocar os meios de comunicação social à altura de sua missão transcendental no mundo de hoje. Existe até mesmo por parte de nosso governo um empenho decidido em forçar a melhoria desses meios quer no aspecto técnico, quer no sentido educativo e cultural.

No campo das comunicações sociais a serviço da Igreja e do Evangelho, atravessamos no momento uma crise das mais violentas e será preciso muito denodo e ao mesmo tempo muito equilíbrio para não sucumbir no torvelinho revolto das confusões e incertezas da hora presente.

Podemos, entretanto, assegurar nossos fiéis leitores que a nossa humilde revista AVE MARIA se sente inteiramente disposta a prosseguir nesta luta que encetou há quase quinze lustros, aprestando-se para servir melhor à causa do bem e da verdade.

Ainda recentemente, discorrendo sobre os meios de comunicação social da Igreja, em entrevista concedida ao semanário curitibano "A VOZ DO PARANÁ", afirmou o jornalista e professor Jcsé Wanderley Dias:

— "Em termos publicitários... o melhor título de revista brasileira é, sem dúvida, a "Ave Maria", dos Claretianos. Parece-me, no terreno da letra impressa, ser esta a de maior influência" ("A Voz do Paraná", 30-4-1972).

Agradecemos ao Professor Wanderley a elogiosa referência à nossa singela revista que, apesar de sua simplicidade e pequenez, jamais deixou de cumprir a sua missão no campo das comunicações sociais. Uma missão necessária no mundo de hoje. Mas uma missão árdua e sacrificada. Uma missão infelizmente incompreendida pela maioria dos nossos católicos.

A "Ave Maria" completou no passado dia 28 de maio seus 74 anos de publicação ininterrupta e penetrou o limiar de seu jubileu de diamante. Comemorando seu aniversário, lançou um número especial a quatro cores, apresentando aos seus assinantes e leitores com uma amostra do que ela pretende ser dentro em breve, com o apoio e a colaboração de todos. Sim, é nosso propósito oferecer ao nosso público uma revista maior, mais bela e sobretudo mais rica de mensagens e conteúdo cristão.

A "Ave Maria" foi sempre e exclusivamente mantida pelas contribuições anuais de seus assinantes. Cumpre esclarecer que a veterana de todas as revistas católicas populares do Brasil jamais contou com verbas ou subvenções de outras procedências. Por outro lado, o baixo preço de sua anuidade é mantido às vezes com sacrifício a fim de não onerar os seus assinantes de menores recursos. Desde o ano de 1970, por exemplo, estamos mantendo um preço mínimo de dez cruzeiros (Cr\$ 10,00) pela assinatura anual da revista. Qualquer cidadão gasta em média essa quantia **por semana** somente em cigarros... E qualquer moça ou senhora da cidade paga bem mais do que isso por **uma só visita** ao salão de beleza!...

No transcurso do ano jubilar de nossa revista, esperamos contar com as preciosas sugestões e o apoio decidido de todos os nossos amigos. Esta é uma certeza que nos estimula e nos conforta.



FOTO DA CAPA

A juventude procura um caminho que lhe traga a certeza da paz e da fraternidade num mundo cheio de lutas e de ódio. O Cristo encontrado pelos jovens de hoje poderá apontar-lhes esse caminho de esperança?

am
avemaria

revista quinzenal
para a família

Fundada a 28 de maio de 1898. Publicação quinzenal registrada no S.N.P.I. sob o n.º 221.689, no S.E.P.J.R. sob o n.º 50 e no R.T.D. sob o n.º 67. Publicada em São Paulo. Propriedade da Editora AVE MARIA LTDA.

Redação: Rua Martim Francisco, 636, 4.º andar. Telefone: 52-1956, Cx. Postal, 615 - São Paulo. Impressa em off-set nas Oficinas Gráficas da Editora AVE MARIA LTDA., Rua Martim Francisco, 636, São Paulo.

Diretor e Redator-chefe: José dos Santos
Redator e revisor: Athos Luís Cunha

Colaboradores: Elias Leite, Stefan Zollinger, Maria do Carmo Fontenelle, Olga Jaguaribe Ekman Simões, Silva Neiva.

Desenho: Cláudio Gregianin

Departamento de circulação e propaganda: Geraldo Moreira, Manuel do Nascimento, Joaquim de Castro, Nelson Kerntopf, Antônio Sato, Antônio Caetano Pereira, Afonso De Marco.

ASSINATURA ANUAL Cr\$ 10,00
ASSINATURA DE BENFEITOR Cr\$ 20,00
NÚMERO AVULSO Cr\$ 0,50

A assinatura anual pode ser feita em qualquer época do ano. Ao pagar a anuidade, o assinante terá direito a 24 números da revista. O pagamento pode ser feito por cheque (pagável em São Paulo) ou por vale postal em nome de Editora Ave Maria Ltda. Nas pequenas cidades, onde esta forma de pagamento seja difícil, pode-se enviar a importância em selos de correio. A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio.

Mudanças de residência devem ser avisadas o mais depressa possível, não se esquecendo de anotar o antigo endereço.

A ONDA DO CRISTO

Em o número anterior, focalizamos um problema que hoje todos discutem: o Cristo dos Jovens. Hoje transcrevemos para nossos leitores interessante artigo redigido pelo Bispo de Lins, Dom Pedro Paulo Koop.



NA CRISTA DA ONDA

Sim, um estranho despertar de juventude iniciou-se nos Estados Unidos e de lá passou também para a Europa do Norte. É o chamado "Jesus Movimento" (na maioria "hippies") que não se associa a nenhuma igreja. Assume caráter colossal, de crítica à sociedade estabelecida e às igrejas oficiais, à religião estabelecida, ao cristianismo em particular. As igrejas são taxadas de rígidas, paradas num imobilismo sem vida, de caráter intelectualista, racionalista. Esse "Povo de Jesus" não sente vontade alguma de assumir a estrutura eclesial ou nela integrar-se. Pelo contrário: quer ser "movimento", e não igreja. Desvincula-se propositalmente das igrejas existentes.

"Movimento pró-Jesus" apregoa para os quatro cantos da terra que ciência e técnica não trazem salvação alguma e acusa a sociedade estabelecida de tudo esperar da ciência e da técnica. Esse movimento da juventude "hippie" pró-Jesus é, no fundo, uma forma de escape, de fuga à realidade. Não pretende reformar ou melhorar a sociedade. Para esta

juventude "religiosa", a nova fé tem consequências apenas para sua vida privada, particular, mas nenhuma consequência para a vida social. Ela cria um mundo novo, um mundo próprio, de uso individual. Qualificam-no de mundo salvo por Jesus, mas é mundo separado, completamente por fora da sociedade estabelecida, à margem das igrejas oficiais. O movimento é tipicamente de protesto contra o intelectualismo das igrejas. Não crê na abordagem intelectual dos assuntos religiosos, pois tudo há de vir do coração. Isto vem claramente à tona nos "happenings", nas canções e testemunhos dos rapazes e moças.

É um movimento neo-sacral, totalmente aberto aos aspectos místicos da vida.

Não é sem razão que a igreja considera esse movimento como aviso muito sério. Aqui cabe um exaure de consciências: reservam as igrejas em seus quadros estruturais, espaço bastante para a mística? A questão é esta: exatamente entre as forças jovens e progressivas surge claramente uma sede de oração, mis-

tica e contemplação. Particularmente a juventude estudiantil busca novas formas de oração na direção da meditação. E é declaradamente pacifista, antiguerreira.

Aceitando a crítica do movimento, a Igreja, por sua vez, fará bem em avisar essa juventude que criar um mundo à parte, sem ligação social alguma, redundará em pseudo-religião. A fuga do mundo real para o mundo do sonho supernaturalista daria razão a Marx, quando chamou a religião de ópio para o povo.

Religião autêntica combina mística com sensibilidade social, e romper essa coesão atingiria a própria religião.

A Igreja, porém, possui um forte atrativo para essa juventude, se acentuar melhor a vida histórica de Jesus e concretizar sua mensagem nos próprios termos do Evangelho.

A experiência amarga das guerras, das injustiças, dos malogros e desvios verificados na sociedade e na igreja causaram a fuga da juventude no sonho e nas drogas. Esta juventude ferida e desesperançosa pela falsa perspectiva nas situações sociais vigentes, num falso adventismo, sonha com um mundo irreal e tenta criá-lo por conta própria num falso messianismo inspirado no Jesus poético, como ela o entende.

Para contrabalançar essa fuga no irreal, deve a Igreja acentuar a figura imaculada e perfeita do Jesus real, com sua Mensagem concreta de Salvação da humanidade pecadora. A saudade do paraíso perdido deve ser convertida na esperança certa da parusia, que aguarda a vinda, o retorno de Cristo Jesus para completar o Reino de Deus, já implantado por Ele em sua primeira vinda, sua vida, morte e ressurreição. Realismo é trabalhar desde já para que vingue e se desenvolva esse Reino no mundo.

Seguir Jesus é antecipar seu Reino de Felicidade no mundo, aqui e agora: Reino de Justiça e Amor.

Dom Pedro Paulo Koop, M.S.C.
Bispo em Lins (O Bandeirante, 19-2-72)

Cidades do meu Brasil

CATALÃO uma bela cidade goiana

Nesta galeria de "cidades de nosso Brasil", visitadas pela revista AVE MARIA, focalizamos hoje uma das mais belas localidades do Estado de Goiás: Catalão.

Sobre as suas origens, sabe-se apenas que por volta de 1722-1723, membros da comitiva do bandeirante Bartolomeu Bueno da Silva, fizeram uma roça nas proximidades do lugar onde se situa a cidade.

Com suas ruas pavimentadas com "blokret" e iluminadas a mercúrio, suas vias cobertas de floridos jardins, muito tradicional e muito limpa, Catalão é uma cidade cheia de beleza.

Fora do centro urbano, o turista pode encontrar o Morro de São João, também conhecido como o "morro dos poetas", com uma visão panorâmica da cidade. Ali viveram Bernardo Guimarães, escritor de fama, e Fagundes Varela, conhecido poeta brasileiro.

O clima de Catalão é tropical e úmido, mas sua altitude média varia de 800 a 1.100 metros sobre o nível do mar. Possui aproximadamente 16 mil habitantes. Em suas 70 escolas primárias estudam 5.485 alunos e as 5 escolas de ensino médio acolhem 2.485 estudantes. A cidade está dotada de confortáveis hotéis e pensões.

A par da pecuária, a lavoura é a atividade econômica fundamental de seus habitantes.

Catalão é uma cidade goiana que cultua com grande fervor o folclore africano durante a festa de Nossa Senhora do Rosário, que se realiza anualmente no segundo domingo de outubro. A cidade se engalana então com um colorido todo especial e vibra ao ritmo das congadas, moçambiques, catupecacundas e os violões. São dez dias de festa e de grande movimento.

O aniversário da cidade se celebra a 20 de agosto.

Ao nosso prezado assinante, Lázaro Duarte Mesquita, agradecemos sinceramente os dados e a foto enviada.

No próximo número focalizaremos: BOM DESPACHO, MG



Curiosidades da nossa língua



Criptocomunista diz-se daquela pessoa que, por conveniência, oculta a qualidade de comunista. Usa-se também com adjetivo. A edição brasileira do dicionário de Aulete assim o define: "Comunista que mantém em segredo o seu credo político", e qualifica-o como brasileiro. Em realidade, não é brasileiro; é apenas neologismo. Usa-se também em outras línguas. Parece que foi Winston Churchill quem por primeiro o empregou, referindo-se a um tal Wallace, no ano de 1947.

* * *

Acha, com o sentido de "pedaço de lenha", provém do lat. hipotético **ascula** (com síncope do **a**), diminutivo de **assis**, "táboa". **Acha**, com o sentido de "arma", é adaptação do francês **hache**, que, por sua vez, provém do franco (língua germânica) **hapja**, "faca em forma de foice". Do francês proveio também o port. arcaico **facha**, cujo **f** se deve ao **h** aspirado no francês antigo. O **h** aspirado na língua francesa se deve ao germânico. Lembre-se que o latim vulgar não o possuía.

Com o port. **acha-de-armas** distingue-se de **acha**, "lenha", e o arcaico **facha-d'armas** para distinção de **facha**, "tocha".

Legendário provém de uma única fonte, o lat. **legendarius**, mas a primeira forma é culta ou literária, e a segunda é popular, entrada na língua espontaneamente pelo povo. Em vista do quê, poder-se-ia chamar **Lapa**, a **Lendária**, mas tal não pensou a pessoa que usou pela primeira vez; empregou **Legendária** e daí se divulgou.

* * *

— Por que **xale** era escrito com **ch** e agora com **x**?

A escrita de outrora era **chale** ("cobertura, que as mulheres usam nos ombros e no pescoço; manta"), porque a fonte próxima do vocábulo foi o francês **châle**. O termo tem por fonte remota o persa **shall**, cuja representação em inglês (para onde também o vocábulo passou) é com **sh** (**shawal**). Este fato veio garantir que a escrita correta port. é **xale**. O francês não poderia representar diferentemente, em vista do único recurso para o som **xis** ser **ch**.

Referia-se primitivamente aos xales fabricados em Caxemira com lã do Tibete.

A forma popular **xaille**, que me parece mais empregada em Portugal do que no Brasil, é uma variante espontânea da anterior.

Prestes a sair!

"DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO DE NOMES E SOBRENOMES"

No momento, a única obra no gênero! Imprescindível em todas as boas bibliotecas e nas estantes dos estudiosos de nossa língua! Um precioso trabalho do Prof. Mansur Guérios, da Universidade do Paraná.

Reserve já o seu exemplar: Livraria AVE MARIA, Cx. Postal, 615 - 01000 - São Paulo (Tel.: 51-0582).

consultório popular

- Aqui respondemos a perguntas sobre a vida cristã, moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia, a história, as leis e os costumes da Igreja, a
- Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta. Correspondência para:

Pe. JOSÉ DOS SANTOS

Caixa Postal 615 - 01000 - São Paulo

Quando é que a alma se desprende do corpo?

1307 Quando uma pessoa morre a alma se desprende do corpo imediatamente ou demora algum tempo para se desprender? Aqui na minha terra há uma crença que, enquanto o corpo não é sepultado, a alma não vai para Deus, fica perto do corpo vendo tudo o que se passa em seu redor... Isto é possível? (V.G.)

— A morte é a separação da alma do corpo. Contudo, não é fácil dizer o momento exato em que esta separação se dá, pois nem sempre a morte aparente coincide com a morte real. Baseado neste último fato, a Igreja aconselha a administração dos sacramentos (Unção e Penitência) a uma pessoa que acaba de falecer, sobretudo em caso de acidente, onde se supõe que a morte clínica não se dá ao mesmo tempo que a morte aparente.

Seja como for, não há razão nenhuma para acreditar que a alma espere até o momento do sepultamento para se separar do corpo. Após a morte, o espírito humano já não tem absolutamente mais nenhuma comunicação com os seres vivos, e portanto não sabe mais nada do que se passa ao redor do corpo. Para a alma, o corpo é o único instrumento natural de contato com o mundo sensível. Ao separar-se dele, cessa toda a comunicação.

Informações sobre um sacerdote

1308 Recebi este folheto com um pedido de ajuda para um sacerdote que diz trabalhar em benefício dos pobres, na cidade de Fortaleza, Ceará. Será isto verdade? (Assinante)

— Lemos o folheto enviado e apenas podemos assegurar-lhe que se trata realmente de um sacerdote digno que trabalha na arquidiocese de Fortaleza. Podemos também garantir-lhe, com toda a certeza, que o endereço é correto. Não conhecemos o trabalho do referido sacerdote em favor da pobreza envergonhada. Acreditamos, porém, que ajudando os seus empreendimentos, o auxílio será bem empregado.

O jogo permitido é bom ou mau?

1309 O que o sr. acha da regulamentação do jogo pelo govêrno? (Leitor)

— Acho que, regulamentando o jogo segundo o infeliz projeto que está sendo insistentemente proposto pelo deputado Luciano Lago na Câmara Federal, o nosso governo cometeria um crime contra o próprio povo. O jogo, no Brasil, é punido como ilegal, de acordo com o artigo 50 da Lei das Contra-

venções Penais. É lógico que as leis podem ser modificadas, mas unicamente em função do bem comum, isto é, para a defesa dos valores morais da família, do trabalho, da justiça, da decência. Jamais para a corrupção, para ganância, para o vício. Se o nosso governo pretendesse modificar o art. 50 da Lei das Contravenções Penais, deveria conseqüentemente abolir muitos outros artigos penais, para introduzir no Brasil a "Máfia", a "Cosa Nostra", o banditismo, a toxicomania, a prostituição, etc., que acompanham inevitavelmente a exploração do jogo. Já tivemos ocasião, neste mesmo Consultório, de expor as razões pelas quais o jogo é condenado pelos moralistas, juristas e economistas. Hoje, apenas para corroborar a opinião exposta, gostaria de lembrar algumas frases do grande Rui Barbosa sobre os males do jogo:

"De todas as desgraças que penetram no homem pela algebeira, e arruinam o caráter pela fortuna, a mais grave é, sem dúvida nenhuma, essa: o jogo, o jogo na sua expressão mãe, o jogo na sua acepção usual, o jogo propriamente dito... Esse mal, que muitas vezes não se separa do lupanar senão pelo tabique divisório entre a sala e a alcova; essa fatalidade, que rouba ao estudo tanto talento, à indústria tantas forças, à probidade tantos caracteres, ao dever doméstico tantas virtudes, à pátria tantos heroísmos, reina sob a sua manifestação completa em esconderijo, onde a palavra se abastarda no calão, onde a personalidade humana se despe de seu pudor, onde a embriaguez da cobiça delira cinica e obscena, onde os maridos blasfemam pragas improteríveis contra a sua honra conjugal, onde, em uma comunhão odiosa, se contraem amizades inverossímeis, onde o menos que se gasta é o equilíbrio da alma, o menos que se arruína é o ideal, o menos que se dissipa é o tempo, estofa precioso de todas as obras primas, de todas as utilidades sólidas, de todas as ações grandes... Eis o jogo, o grande putrefador. Diátese cancerosa das raças anemizadas pela sensualidade e pela preguiça, ele entorpece, caleja e desviriliza os povos, nas fibras de cujo organismo insinuou o seu germen proliferante e inextirpável..."

As boas obras perdoam os pecados, mesmo sem confissão?

1310 É verdade que as boas obras são penitências e perdoam os pecados automaticamente? (C.R.S.)

— As boas obras medem seu valor pelo grau de caridade com que são feitas. E o grau de caridade lhes confere também a medida de seus efeitos quanto ao mérito, à expiação, etc. É por isso que um ato perfeito de caridade, que pode animar qualquer obra boa praticada pelo cristão, pode ter também um efeito pleno de expiação e perdão dos pecados. Cristo disse à Madalena: "Muitos pecados lhe são perdoados, porque muito amou". (Lc 7,47). A medida do perdão é, pois, a medida do amor ou da caridade.

O mesmo sacramento da Confissão — que é o sacramento do perdão para os que pecaram gravemente — supõe a caridade para realizar o seu efeito. A verdadeira contrição é um ato de amor.

É este o lema de nossa campanha. Vamos apelar para que a nossa grande e querida Pátria seja das primeiras em honrar os compromissos solenemente assumidos perante a Assembléia das Nações Unidas, destinando ao menos o correspondente a um dia de seu orçamento militar para finalidades pacíficas e sobretudo para a educação, alimentação e saúde.

Ninguém pode ficar indiferente a esta luta. Nossos leitores e amigos estão enviando muitas cartas de apoio e preciosas sugestões. Esperamos a resposta de todos.

Vamos lutar para que haja "um dia de guerra para a Paz". Vamos entrar numa "guerra" contra a própria guerra. Contra tudo o que divide os homens. Contra a miséria, a opressão, as desigualdades, as segregações, as injustiças.

Você, meu leitor amigo, está com a palavra!



RAUL FOLLEREAU

**OS
VOSSOS IRMÃOS
PRECISAM
DE VÓS!**

**O vosso ponto de apoio deve ser o Amor.
É a única palavra suficientemente grande para encerrar a Felicidade.**

**É a recusa, é o desgosto de ser feliz sozinho.
Mãos à obra, jovens companheiros!**

Enquanto os Grandes preparam o suicídio da humanidade ou se entretêm a jogar à bola na estratosfera, a espantosa multidão dos pobres esforça-se por sobreviver amando-se.

É ao encontro deles que é preciso ir. É por eles que é preciso combater. É a eles que é preciso amar.

Procurais um objetivo para a vossa vida?

Faltam no mundo três milhões de médicos: tornai-vos médicos.

Mais de um bilião de seres humanos não sabem ler nem escrever: tornai-vos professores.

Dois homens em cada três não comem o suficiente: tornai-vos agricultores e, das terras incultas fazei surgir as terras que os saciarão.

Os vossos irmãos precisam de vós: seja qual for o campo, tornai-vos muito simplesmente, muito nobremente "operários".

Pois todo o trabalho é nobreza quando o prendemos a uma estrela.

Tornai-vos alguém para fazerdes alguma coisa.

MAIS DE UM MILHÃO DE MORTOS

A Guerra do Vietnam continua. Cruel, interminável, absurda.

E centenas de milhares de vidas, sobretudo de jovens, adolescentes e crianças são ceifados impiedosamente pela estupidez do ódio e da incompreensão humanas.

Segundo o último relatório do comando norte-americano, perderam a vida em combate 800 mil guerrilheiros vietcongs, 152 mil soldados sul-vietnamitas, 45 mil e 600 combatentes norte-americanos e 4 mil e 700 aliados. Nesta cifra, contudo, não estão incluídos os incontáveis mortos civis, vítimas dos bombardeios e das devastações.

Os leitores escrevem...

vietcongs. Os americanos devem fazer plantar no Vietnam 1 bilhão de bananeiras e árvores frutíferas em 4 anos, ou seja 250 milhões por ano. E, nos Estados Unidos, o governo deve fazer plantar 3 bilhões por ano. Plantar árvores frutíferas é trabalhar pela paz. Cada prisioneiro americano deve plantar mil bananeiras e árvores frutíferas no Vietnam do Norte e depois deve ser libertado. Se o sr. publicar a minha carta integralmente a guerra do Vietnam vai acabar depressa. Do contrário ela vai durar ainda 6 a 8 anos até a descoberta de um outro planeta pelos astronautas americanos..."

— Certamente é nosso desejo que a guerra do Vietnam acabe imediatamente. Duvidamos entretanto que o seu plano seja algum dia posto em prática pelos americanos e vietcongs ou por qualquer outro povo beligerante do mundo. Não há dúvida que se todo mundo se pusesse a plantar tantas bananeiras e árvores frutíferas, não haveria mais tempo para fazer guerra. Realizando o seu plano, sr. Felipe, o mundo se converteria num pomar, enfeitado também por muitas flores e canções. Mas os homens continuariam fazendo guerra uns aos outros da mesma forma, e destruindo as bananeiras dos outros, enquanto não conseguissem dominar o próprio egoísmo e a própria cobiça e enquanto não aprendessem o sentido e o valor da fraternidade humana. Seja como for, aí fica o seu plano para aqueles que o quiserem pôr em prática...

Nesta série de "Testemunhos"
— onde focalizamos pessoas vivas que em nossos dias se tornaram testemunhas vivas do Evangelho, nossos leitores vão acompanhar agora uma das mais emocionantes aventuras cristãs de nosso tempo: a história dos "trapeiros de Emaús".

O APELO

PARIS, Fevereiro de 1954. Um velho automóvel pára chiando diante da porta do palácio da Rádio. O motorista, um sacerdote de barba longa e desgrenhada, fecha com um empurrão a porta e precipita-se para a sala de transmissões.

São 13,30. Em todo o território nacional, nos escritórios, nas fábricas, nos restaurantes, nos hotéis de luxo as pessoas escutam com crescente interesse o apelo aflitivo transmitido pelo programa nacional:

"Amigos, socorro! Uma mulher morreu de frio esta noite na avenida Sebastopoli. Tinha entre os dedos o papel da ordem de despejo com que fora desalojada anteontem. Todas as noites há mais de dois mil pobres nos nossos passeios, sem teto, sem pão. Escutai-me. É preciso que esta noite, em todas as cidades da França, em todos os bairros de Paris se abram centros de socorro onde esta pobre gente possa encontrar cobertores, palha, sopa e um sorriso de gente amiga. Foram já criados dois centros de socorro: o primeiro numa tenda na rua S. Geneviève e o segundo em Courbevoie. Já estão superlotados. Suplico-vos, são precisas para esta noite grandes tendas militares, estufas, alimentos e vestidos. Podeis entregar tudo isto no Hotel Rochester, rue La Boétie, 92. Que tantas dores suscitem a alma maravilhosa de toda a França".

NÃO TENHO DIREITO DE FICAR COM ELE

POUCAS horas passaram e ao Hotel Rochester começaram a chegar os primeiros donativos: colchões, cobertores, roupas, sapatos, roupa interior de todos os gêneros. As crianças levaram o conteúdo de seus cofrinhos, as senhoras vestidas de pele as suas joias.

Um homem deixou no chão o seu embrulho, saiu para a rua e pouco depois voltou ao grande "hall" do hotel, tirou o sobretudo e atirou-o para o grande monte de roupas, saindo com o passo apressado. Uma senhora fê-lo parar:

— "Assim vai apanhar frio".

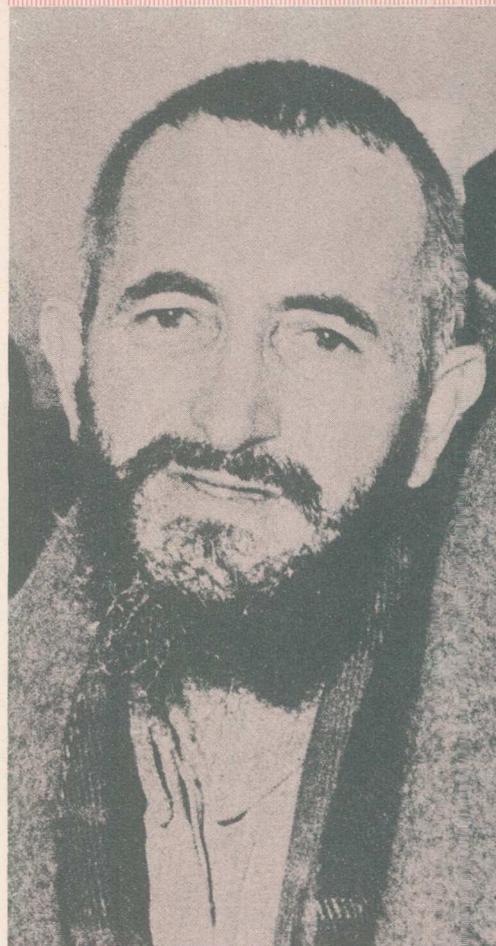
— "Há muita gente que tem mais frio do que eu — respondeu o homem.

Uma senhora idosa, tirando do dedo a sua aliança de casamento, disse:

— "Depois de ter ouvido o apelo na rádio, procurei, mas não encontrei nada para dar. Tenho apenas o mínimo necessário para viver. Mas enquanto pensava reparei no meu anel de ouro e disse para mim mesma: "Agora que estou velha, para que me serve? Se este anel permitir a uma pobre mãe entrar um dia antes num alojamento, não tenho o direito de ficar com ele".

Dezenas de pessoas ofereceram os seus automóveis para o transporte da roupa recolhida e naquela mesma noite mais de 600 pobres encontraram um refúgio quente onde pudessem abrigar-se.

O sacerdote de barba longa e desgrenhada, ao volante do seu calhambeque, ia e vinha entre o hotel e os subúrbios de Paris, o lugar onde estava sendo construído o refúgio, transportava roupas,





O TRAPEIRO DE CRISTO

cobertores, tendas militares e dirigia ao mesmo tempo as operações de recolhimento e construção.

Abbé Pierre.

Foi esse o nome com que a França e o mundo inteiro o conheceram naquele dia frio de fevereiro.

“SE O MINISTRO FOR HOMEM...”

ERA rico. Muito rico. Deixou tudo. Tudo mesmo. Para ser pobre com os pobres, e elevar os pobres ao direito de dignidade e igualdade de pessoas humanas.

Milhares de pobres morriam de frio, em Paris, nas noites de inverno. Abbé Pierre, deputado e representante da nação francesa na Assembléia, propôs projeto de lei, em favor dos “sem teto”, condenados à morte paulatina nas ruas gélidas de Paris.

“Mais tarde, mais tarde”, respondiam os representantes do povo, refestelados em suas poltronas macias e quentes de egoísmo mórvido e inescrupuloso.

Com a criança morta nos braços, uma mãe corre ao encontro do Deputado Abbé Pierre. Uma carta é lida em todas as rádios de Paris. A mesma estampada em todos os diários da França. É um desafio:

“Se o Ministro da França for “homem”, venha carregar o esquife da criança, que morreu de frio no meio da riquíssima e gélida Paris”.

O Ministro veio. Carregou o esquife. — Abbé Pierre começou a sua avalanche de socorrer os “sem teto” de todo o mundo. Quarenta nações já estão engajadas. Teve coragem de enfrentar. Maior coragem de tirar as últimas consequências do Evangelho. Este Evangelho anunciado por Alguém, que pagou a Verdade de braços aber-

tos, pendendo duma cruz ensanguentada.

Cristo só pode ser encontrado inconfundivelmente, se for descoberto indistintamente em cada ser humano. Pode o cristão ser criminoso, bajulando-o no altar e esbofeteando-o na rua.

Duplicidade de cristãos, que mutilam e esquartejam Cristo. O Evangelho não aceita verniz: quer interpretação de raiz. Isto é possível, é necessário, é redentor. É a mensagem do próprio Deus vindo a esta terra. E traz alegria, porque Evangelho quer dizer “Boa Nova”!

A NAVALHA QUE ARRANHA

TINHA 12 anos.

Todos os domingos, Henri acompanhava o pai, o sr. Groués, rico comerciante de sapatos, aos bairros pobres de Lião. A reunião era numa sala do refeitório da “sopa dos pobres” e, pontuais como sempre, chegavam os pobres, os mendigos, os vagabundos, os bêbados.

O sr. Groués tirava da sua bolsa os apetrechos de barbeiro, dispunha-os meticulosamente sobre a mesa, mandava aquecer água e, ajudado por Henri, durante horas e horas fazia a barba àqueles infelizes, sujos, de hábito nauseabundo.

Alguns irritavam-se se por acaso a navalha “arranhava” e então o sr. Groués, afiava-a no passador de couro que nunca se esquecia de levar.

— Você viu? — disse um dia ao filho enquanto regressavam para casa — como é difícil sermos dignos daqueles que sofrem? Nunca se consegue acertar as contas com a miséria. Seria preciso tomá-la a sério e entregar-se a ela de alma e coração, como uma semente na terra.

Estas palavras entraram no coração do rapaz e começaram a “queimá-lo por dentro”. E esse fogo arderia por toda a vida. Juntamente com outros rapazes de sua idade, começou a frequentar o bairro operário de Rambaud, em Lião, onde a miséria não poupava ninguém e a sujeira se acumulava nos casebres e nos barracos. Henri entrava nelas com os companheiros: varriam, limpavam, desinfetavam e deixavam as suas economias semanais debaixo de um prato...

— Cada um faz de sua vida aquilo que quer — disse Henri, ao seu melhor amigo depois de um dia destas atividades. Alguns a arrastam na lama e nós vemos como se pode tornar ignóbil. Aproveitemos a lição e façamos que a nossa seja esplêndida.

Aos 19 anos, Henri disse:

— “Serei sacerdote para poder dedicar-me completamente aos pobres”.

Entrou para a Ordem dos Capuchinhos e quis chamar-se Pierre.



Meu lar Minha alegria

Nós, as donas de casa...

com os nossos filhos, pequenos ou já crescidinhos, devemos aproveitar a época junina para tomarmos parte com eles nas brincadeiras tradicionais do folclore brasileiro.

Há quem goste e tenha possibilidades de erguer o mastro do Santo padroeiro, incluindo enfeites com bandeirinhas coloridas, e grandes fogueiras com quitutes típicos, com batata doce assada na brasa, pipoca, pinhões, passoca, doce de mandioca, de abóbora madura, pé de moleque, etc.

Mas quem não tem onde armar uma fogueira nem levantar o mastro do Santo predileto, não fica impossibilitada de comemorar pelo menos um dos Santos tradicionais. Pode haver alegria, e muita, até num pequeno apartamento. O que importa é festejar, é programar os festejos dentro das tradições que já alegraram tanta gente desde as sinhazinhas até a turma da era espacial!

Em homenagem a Santo Antônio, aquele que ajuda nos casamentos difíceis, foi instituído o dia dos namorados, o 13 de Junho. E se é agradável presentear, muito melhor é ser presenteadada, e ainda mais por ele!

As brincadeiras de Santo Antônio são todas propícias ao assunto "casamento" pois é o "namorico" com data marcada. A alma dessas festas são os cantadores com suas violas, cantando quadrinhas engraçadas e maliciosas.

Para aquelas que este ano não possam festejar "o dia dos namorados" esperem a noite de 23 para 24 e recorram a S. João para descobrir se há casamento à vista ou qual o nome do futuro namorado.

É muito bom cultivar festivamente as datas folclóricas. Todas essas brincadeiras tradicionais já alegraram muitas gerações de jovens antes de nós e queremos que continuem com os netos dos nossos netos, porque a alegria faz bem: — "na exata proporção em que você der alegria a receberá em troca".

Algumas quadrinhas dedicadas a Santo Antônio, que são cantadas com acompanhamento de viola, segundo Camara Cascudo:

Santo Antônio me case já,
Enquanto sou moça e viva,
Porque mio prantado tarde
Não dá paia nem espiga!

Meu Santo Antônio
Eu te dou um vintém
Se me mandares
A moça que eu quero bem.

Meu Santo Antônio querido,
Eu vos peço por quem sois;
Dai-me o primeiro marido
Outros eu arranjo depois

Santo Antônio de Lisboa
Feito de pinho de lei,
Ó bom santo, me perdoa
Os beijos que ainda não dei

Quem milagres quer achar
Contra os males e o demônio
Busque logo a Santo Antônio
Que só o há de encontrar.

Acalma a fúria do mar,
Tira os presos da prisão
O doente torna são
O perdido faz achar.

E sem respeitar os anos
Socorre a qualquer idade;
Seja novato ou decano
Cá na roça ou na cidade.

RECEITAS PARA FESTAS JUNINAS

BOMBOCADO DE MANDIOCA

- 1/2 quilo de mandioca crua ralada
(1 xícara depois de ralada)
- 1 xícara de queijo mineiro duro ralado
- 2 xícaras de açúcar
- 1 colher de manteiga
- 3 ovos
- 1/4 de colherinha de sal

Rale a mandioca crua (ou triture-a no liquidificador). Esprema num pano ralo para sair parcialmente a água. Bata os ovos muito bem, clara e gema juntos, acrescente o açúcar aos poucos e bata mais. Junte todos os outros ingredientes misturando muito bem um de cada vez. Leve ao forno quente em assadeira untada e enfarinhada ou em forminhas.

PIPOCA CAMELADA

- 1 xícara de milho de pipoca
- 2 xícaras de açúcar
- 1 xícara de vinagre
- 1 colherinha de bicarbonato
- 1 colher de manteiga

Estoure as pipocas com sal. Retire os milhos não arrebatados e deixe as pipocas na panela tampada. Faça

uma calda com água, açúcar e vinagre e deixe em fogo lento sem mexer até ficar dourada (ponto de quebrar). Junte 1 colherinha de bicarbonato e 1 colher de manteiga, misture e despeje por cima das pipocas numa travessa grande e mexa bem até que todas fiquem cobertas de açúcar e separadinhas.

BOLO DE SÃO JOÃO

- 1 quilo de mandioca cozida e amassada
- 6 ovos
- 2 xícaras de açúcar
- 1/2 xícara de manteiga (100 g)
- 1 xícara de leite de côco

Bata os ovos muito bem batidos. Junte o açúcar, bata mais, junte a manteiga e torne a bater. Misture a mandioca com o leite de côco e junte aos ovos. Bata até dar boa liga. Leve ao forno regular em assadeira untada. Fácil. Gostoso. Econômico.

BISCOITOS DE SÃO JOÃO

- 2 xícaras de polvilho
- 1 xícara de açúcar
- 1 xícara de fubá
- 1 xícara de banha ou margarina
- 1 colherinha de sal
- 1 colherinha de amoníaco
- 1 colherinha de casca ralada de limão

Amasse tudo e enrole dando formas originais, como bengalinhas, cobrinhas ou bolinhas, bem iguaisinhas e leve ao forno quente em assadeira bem untada.

MANDIOCA QUENTE

- 1/2 quilo de mandioca bem cozida e esmagada
- 2 ovos ou 4 gemas
- 1 colher de salsinha picadinha
- 1 colher de manteiga
- 2 colheres de queijo ralado

Misture tudo muito bem e frite às colheradas em óleo quente. Salpique com açúcar e canela. Sirva quente.



DOIS MODELOS SIMPLES E ELEGANTES

O primeiro em jersey de lã de cor lisa, tem um recorte vertical, desde o ombro à barra, com decote em V e trespasse com 4 botões. O modelo ajuda muito a afinar a silhueta. As mangas podem ser curtas ou

um pouco mais compridas.

O segundo em lãzinha estampada é simples e gracioso com 2 recortes partindo da gola e virando na altura dos quadris. O corte é ligeiramente evasé.

FAÇA UM PATCHWORK

O patchwork tão moderno, nada mais é do que "trabalho em retalhos". Quando combinado com bom gosto e feito com capricho, pode se transformar num valioso trabalho de arte.

A técnica é fácil, basta recortar cada quadradinho ou retângulo exatamente na medida e no mesmo sentido do fio da fazenda. Para conseguir um corte perfeito, passe cada retalho, muito bem a ferro, antes de recortar. A beleza do patchwork está no contraste entre a grande variedade de cores e a perfeita simetria do corte. Experimente.

SAIA EM PATCHWORK

O corte é "evasé" com 12 panos, sendo 6 pretos e 6 estampados, recortados de acordo com um molde ajustado na cintura. Divida todos os panos em 6 pedacinhos e costure alternando preto e estampado. Faça um arremate por dentro da cintura, uma bainha postiça e estará pronta uma bela saia, bem diferente e moderna. Pode ser longa, média, curta ou curtíssima.





CÉU AZUL

OLGA J. EKMAN SIMÕES

Um passeio à cidade

D.^a Joana tinha escrito à D.^a Tereza pedindo-lhe que escolhesse uns vestidos para Ana Cândida. Não só vestidos, mas sapatos, chapéus, tudo enfim que ela precisasse.

As cidades que ficavam mais perto da fazenda eram pequenas, com poucas lojas. Tudo fora de moda; naquele tempo de comunicações difíceis e tão demoradas, a moda das grandes cidades chegava no interior com muito atraso. D.^a Joana tinha sido muito elegante nos seus tempos de moça, no Rio, e sabia que os vestidos que Ana Cândida levava fariam, em São Paulo, triste figura.

D.^a Tereza gostava muito de fazer compras e olhar vitrinas; logo no dia seguinte, foi à "cidade" (o antigo "Triângulo", que era também conhecido por "Centro") com as duas meninas.

Tomaram o "bonde de burro". E quando chegaram aos "Quatro Cantos", hoje "Praça Patriarca", Ana Cândida ficou maravilhada com as vitrinas.

Para começar, entraram numa chapeleira. Ninguém andava sem chapéu, naquele tempo.

A vendedora escolheu logo um modelo de abas largas, enfeitado com cerejas, e pousou-o sobre os lindos cabelos de Ana Cândida.

— "Oh Madame! Veja como Mademoiselle fica linda com este chapéu! Como lhe vai bem!"

Ana Cândida, vendo-se no espelho, não pôde deixar de concordar com a vendedora.

Mas D.^a Tereza foi logo dizendo que o chapéu não era do seu gosto.

— "Este não serve. Quero um chapéu mais simples. Como este, por exemplo" — disse ela mostrando um de palha azul-marinho, que estava na vitrina.

Ana Cândida olhava para o das

cerejinhas, mas não ousava dizer nada.

Compraram o chapéu azul-marinho, e foram em seguida, até o "Parc Royal". Celina não gostava de fazer compras e já estava começando a bocejar. Sabia, porém, que apressar a sua avó era tempo perdido.

D.^a Tereza mandava o caixeiro tirar peças e mais peças das prateleiras, examinava-as, comparava os preços...

Depois veio a costureira e a demorada escolha dos feitios...

Celina deu um suspiro de alívio quando tomaram, finalmente, o bonde para a volta.

Sentaram-se no mesmo banco junto a uma amiga de D.^a Tereza, que ela não via há tempos.

Vendo sua avó entretida, Celina resolveu aproveitar a ocasião para fazer uma de suas reinações.

No banco da frente ia a Estelinha Sampaio, menina muito vaidosa e antipática (na opinião de Celina).

O Dr. Sampaio, pai da Estelinha era amigo do pai de Celina. Mas as duas não se entendiam.

O Dr. Sampaio lia, entretido o seu jornal. Celina puxou devagarzinho, as pontas da faixa do vestido da Estelinha, e amarrou-as firmemente no encosto do banco.

Quando chegaram perto de casa, Celina quis dar o sinal de parada mas sua avó não deixou.

— "Nós vamos até o ponto final", disse ela. "Assim posso conversar um pouco mais com a Candoca". Celina não contava com essa. Tentou desamarrar os nós que dera na faixa, mas não houve tempo.

Tinham chegado ao ponto final da linha.

— "Desça, Estelinha", — dizia o Dr. Sampaio.

— "Não posso, estou amarrada no banco! Foi a Celina, papai! Ela estava sentada atrás de mim!"

O Dr. Sampaio não achou graça na brincadeira. Tirou o canivete do bolso, cortou a faixa, e disse, virando-se para D.^a Tereza.

— "A senhora devia educar melhor a sua neta".

Pobre D.^a Tereza!... Mais remoída ficou ainda, porque minutos antes, gabava a neta para a sua amiga Candoca...

Quando o genro chegou para o jantar, D.^a Tereza contou-lhe o ocorrido.

— "Celina está ficando impossível", disse disse ela. "Não sei mais o que fazer. Deus permita que a nova professora seja competente".

— "Se não for" — disse o Dr. Azevedo, irritadíssimo, Celina vai para o colégio interno. Isto não pode continuar.

Mas, quando o genro falou em colégio interno, D.^a Tereza tratou de desconversar. Afinal Celina não era má, tinha até muito bom coração. E era tão magrinha, se fôsse para o colégio interno, havia de estranhar muito, coitadinha...

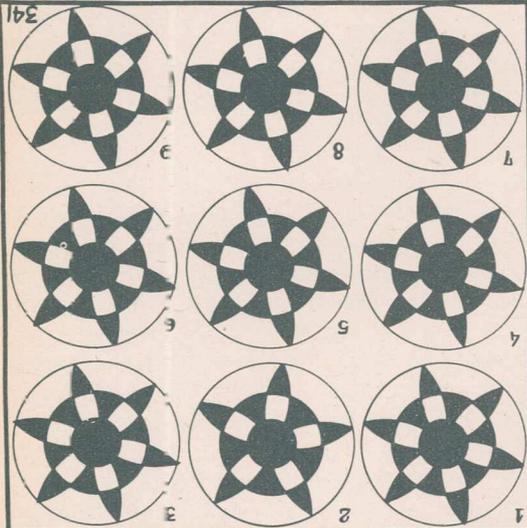
— "Tem muita menina mais magra do que a Celina em colégio interno, D.^a Tereza. Ela tem saúde de sobra; cheia de mimos, é o que ela é".

"Hoje à noite vou falar com a Celina seriamente. Ela precisa compreender, uma vez por todas, que precisa acabar com estas brincadeiras de mau gosto."

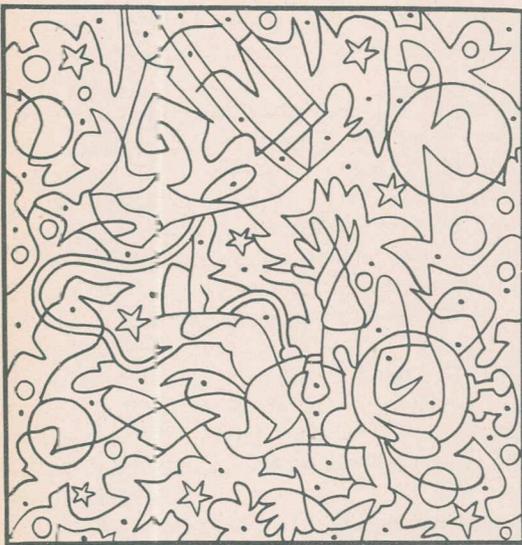


— Ele deve estar tirando leite... né tio?!...

SOLUÇÃO: É A DE NÚMERO DOIS.



QUAL É A FIGURA DIFERENTE?



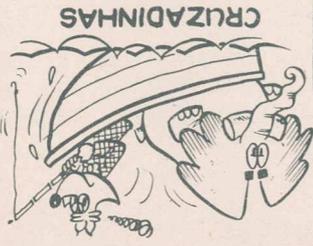
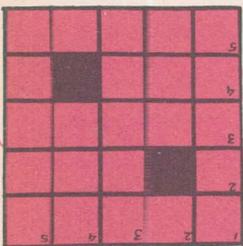
PREENCHA OS ESPAÇOS PONTILHADOS

SOLUÇÃO: HORIZONTAIS: BARCO; AOS; TIRAS; ARO; RASOS.

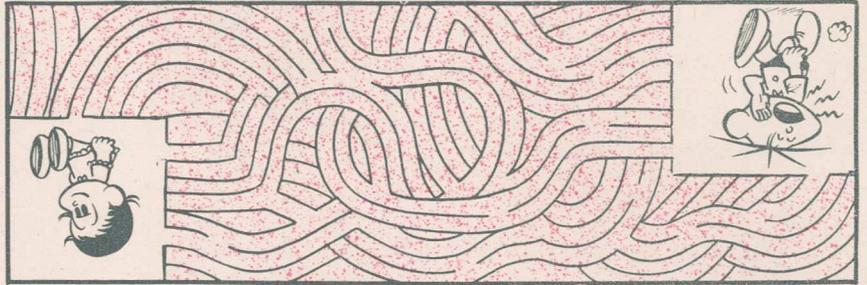
VERTICAIS: BOTAR; IRA; RAROS; COA; OSSOS.

VERTICAIS: 1. ATO DE POR OVOS; 2. RAIVA; 3. QUE NÃO SÃO VULGARES; 4. FILTRA ATRAVÉS DO COADOR; 5. AS PARTES DO ESQUELETO.

HORIZONTAIS: 1. EMBARCAÇÃO DE PEQUENÍSSIMO CALADOURO; 2. CONTRAÇÃO DE A+OS; 3. PEDAÇOS DE TECIDO, FINOS E COMPRIDOS; 4. ARGOLA; 5. QUE NÃO SÃO PROFUNDOS.



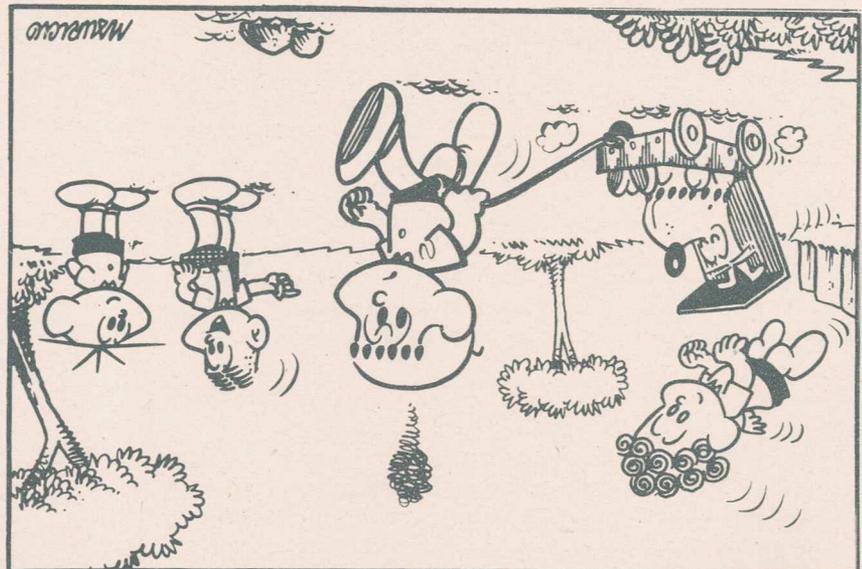
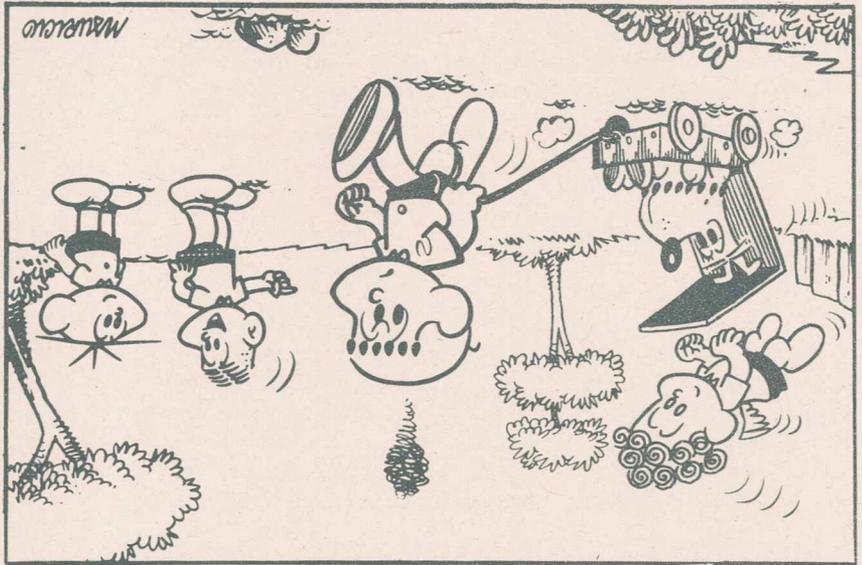
CRUZADINHAS



LABIRINTO:

SOLUÇÃO: BOTÃO DA CAMISA DO FRANJINHA; MÃO DO CEBOLINHA; TETO DO CARRINHO; ASA DO ANJINHO MAIOR; ÁRVORE AO FUNDO; OLHOS DO BIDU; SUSPENSÓRIO DO AMIGO DO CEBOLINHA.

VEJAM SO A "PANCA" DO BIDU; ... MAS O FRANJINHA PARECE NÃO ESTAR GOSTANDO NADA DISSO E POR ESSA RAZÃO NÃO VAMOS FALAR NADA E SOMENTE PROCURAR AS SETE DIFERENÇAS DOS DOIS DESENHOS ACIMA?



JOGO DOS SETE ERROS



GANHADOR



NA PAZ DO SENHOR

Nesta secção registramos gratuitamente os nomes de nossos assinantes falecidos e de seus familiares, como também de nossos benfeitores e amigos. Não publicamos fotografias.

- Em Santa Cruz do Rio Pardo, SP: **A. Maria Branca Luccheto**, aos 17 de abril de 1972;
- Em Jaguariúna, SP: **Oscarlina Pires Turato**, aos 11 de maio de 1972;
- Em Muriaé, MG: **Bartolomeu Rosa**, aos 31 de abril de 1972;
Argia Faria Feres, aos 16 de abril de 1972;
Carmen Saleo, aos 10 de setembro de 1971;
- Em Miradouro, MG: **Christiano Buettel**, aos 21 de janeiro de 1972;
- Em Itaperuna, RJ: **Álvaro Monteiro de Carvalho**, aos 18 de março de 1972;
Josina Rosmaninho Machado, aos 20 de janeiro de 1972;
- Em Porciúncula, RJ: **Said Daniel**, aos 23 de setembro de 1971;
Fadua Artimos, aos 24 de abril de 1972;
Chein Mansur, aos 30 de dezembro de 1971;
Walter Mello Silveira, aos 22 de dezembro de 1971;
- Em Tombos, MG: **Anunciada Citelli Mesabarba**, aos 29 de fevereiro de 1972;
Maria Amélia de Campos Pessoa, aos 27 de junho de 1971;
- Em Varre Sai, RJ: **Serafina Liquer**, aos 4 de dezembro de 1971;
Pedro Carlos Machado, aos 3 de fevereiro de 1972;
- Em Faria Lemos, MG: **Violante Guerra de Toledo**, aos 13 de dezembro de 1971;
- Em Piraju, SP: **Irma Benedette Napolitano**;
- Em São Manuel, SP: **Cantionilia Macedo**, aos 29 de maio de 1971;
- Em Mogi-Guaçu, SP: **Ângelo Bombo**, aos 19 de fevereiro de 1972;
Benedito Caetano Gonçalves, aos 15 de março de 1972;
Orlando Marquezi, aos 19 de outubro de 1970;
Carlos Gislotti, aos 19 de outubro de 1971;
- Em Oliveira, MG: **Maria Laura Leão**, antiga assinante da AM;
- Em Amparo, SP: **Jocelina Marques de Almeida**, aos 18 de agosto de 1917;
José Queirós Guimarães, aos 28 de julho de 1971;
Maria Leite de Moraes, aos 27 de setembro de 1971;
- Em Serra Negra, SP: **Juanário Blotta**, aos 9 de junho de 1971;
- Em Monte Alegre do Sul, SP: **José Olinto Godoy**, aos 16 de novembro de 1971;
Dr. José Paiva Castro, aos 20 de janeiro de 1970;
- Em Catanduva, SP: **Tereza Righini**, a 1.º de abril de 1972;
- Em Divinópolis, MG: **Levy Joaquim da Silva**, aos 17 de março de 1972;
- Em Delfim Moreira, MG: **Maria Cândida de Assis**, aos 13 de março de 1972;
- Em Cândido Mota, SP: **Etor Belanda**, aos 9 de maio de 1972;
- Em Rio Pomba, MG: **Geraldo Ângelo Lamas Vital**, aos 17 de fevereiro de 1972;
- Em Uberaba, MG: **José Vilas Boas**, aos 2 de março de 1972.

O vigário de sua paróquia já é assinante da AM?

Se ainda não o é, dê-lhe de presente uma assinatura anual, e esteja certo de dar-lhe um bom presente.

ASSINANTES EM FESTA

BODAS DE PRATA MATRIMONIAIS

Nossos assinantes **Antônio Carrijo Barbosa e Maria Alves Barbosa**, da Capital Federal, tiveram a ventura de celebrar suas bodas de prata de matrimônio em companhia de seus sete filhos.

No dia 3 de maio p.p., nossos assinantes **Geraldo Honorato de Oliveira e Leopoldina Ramos de Oliveira**, da cidade de Pará de Minas, MG, comemoraram festivamente suas bodas de prata de vida conjugal.

BODAS DE OURO

Em Coronel Xavier Chaves, MG, nossos assinantes, **Francisco Pinto de Resende e Antonina Resende** tiveram a felicidade de celebrar 50 anos de vida matrimonial. Parabenizando aos nossos queridos assinantes queremos também agradecer o donativo enviado para as Vocações Sacerdotais.

Na cidade de Carangola, MG, o casal **Armando Martins Carvalho e Ziza de Oliveira Carvalho**, teve a felicidade de celebrar no dia 18 de fevereiro do corrente ano suas bodas de ouro de vida matrimonial.

A todos os casais jubilados, as efusivas felicitações e os mais sinceros votos de felicidade da Revista AVE MARIA!

50 anos de matrimônio e de motorista

Nosso antigo assinante **Ulysses Thomaz**, da cidade de Curvelo, MG., celebrou no dia 20 de janeiro p.p., juntamente com sua esposa, 50 anos de vida matrimonial e, no mesmo dia, completou 50 anos de motorista profissional, sendo o volante mais antigo da cidade, com grande folha de serviços prestados e sem nenhuma falta nesse longo período. Parabéns pela dupla comemoração!



TOME NOTA!

Nossos seminaristas de Campinas visitarão, durante as férias de julho, os nossos assinantes de **Campinas — Valinhos — Vinhedo — Louveira e Judiaí**.

Nossos seminaristas de Rio Claro percorrerão também as seguintes cidades: **Rio Claro — Ajapi — Santa Gertrudes — Cordeirópolis — Cascalho — Tatu — Limeira — Americana — Nova Odessa — Sumaré e Sta. Bárbara do Oeste** — em visita aos nossos assinantes.

AOS ASSINANTES DA CAPITAL

Avisamos aos nossos prezados assinantes de São Paulo que o Sr. **LUIZ MINGORANCI** não trabalha mais como cobrador da revista AVE MARIA.

Aos assinantes em atraso no pagamento de suas anuidades, solicitamos a gentileza de aguardarem a visita dos novos cobradores a serem anunciados nesta secção ou então a reformarem a assinatura na "Livreria Ave Maria", Rua Jaguaribe, 761 — Telefone: 51-0582.

TRIUNFE!

qualquer que seja sua profissão
ou idade, ganhando mais dinheiro!



Aproveitando suas horas de folga, comodamente em sua própria casa, quer more na Capital, quer no Interior, você poderá melhorar sua posição e cultura. Pelo maravilhoso método de ensino por correspondência, "PROFESSOR EM CASA", mundialmente famoso, faça em pouco tempo qualquer um destes cursos:

DESENHO

- MECÂNICO
- ARTÍSTICO
- ARQUITETÔNICO
- PUBLICITÁRIO

MADUREZA

(Art. 99) em 11 meses.

- GINÁSIO
- CLÁSSICO
- CIENTÍFICO

E MAIS:

- CONTABILIDADE (PRÁTICA)
- RÁDIO E TELEVISÃO
- PROPAGANDA
- VENDEDOR
- CORRETOR
- CORTE E COSTURA
- SECRETARIADO (PRÁTICO)
- TAQUIGRAFIA
- PREPARATÓRIO À AERONÁUTICA
- INGLÊS
- PORTUGUÊS

Além do necessário para o seu estudo, com assistência de professores especializados, você receberá completamente *grátis* todo o material prático necessário.

ESCOLHA JÁ O CURSO DE SUA PREFERÊNCIA
E PEÇA PROSPECTOS GRÁTIS, HOJE MESMO À:

DOM BOSCO – ESCOLAS REUNIDAS

Rua Formosa, 69 - Caixa Postal, 7754 - Fone 37-1920 - São Paulo



Este cupom é para você

Sr. Diretor:

Peço prospectos grátis sobre o Curso de:

Nome: _____

Rua: _____ N.º _____

Cidade: _____ Estado: _____

am

Este cupom é para um(a) amigo(a)

Sr. Diretor:

Peço prospectos grátis sobre o Curso de:

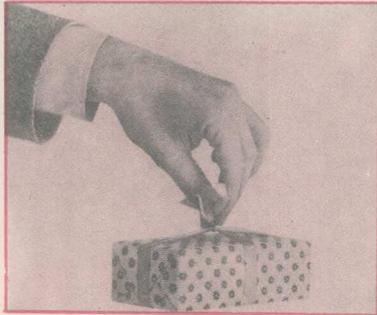
Nome: _____

Rua: _____ N.º _____

Cidade: _____ Estado: _____

A «SUA» REVISTA COMPLETOU MAIS UM ANIVERSÁRIO!

am
avemaria

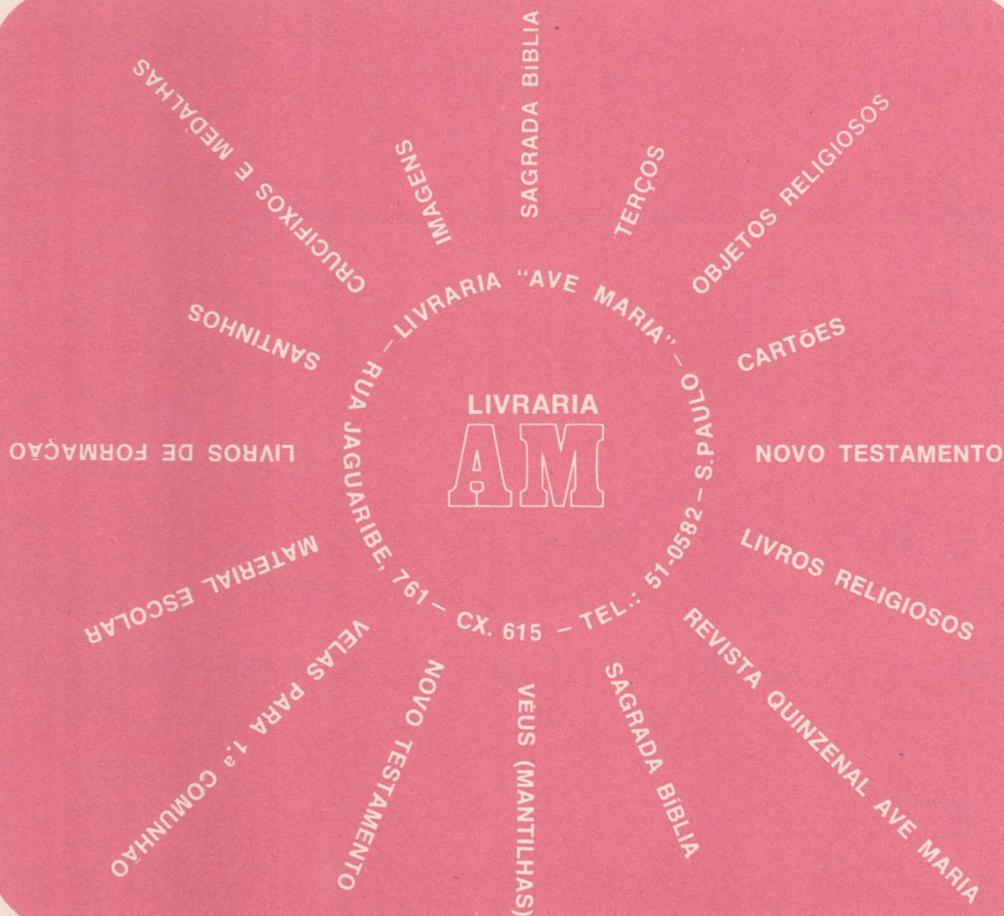


- 74 anos bem vividos,
a serviço da verdade
e do bem.

Você, que é assinante, leitor,
amigo, não deixe de lhe oferecer
algum presente. Um presente que a
faça maior e mais feliz: ela se torna
mais feliz quando transmite sua
felicidade a outro alguém...

**E VOCÊ TAMBÉM SERÁ MAIS FELIZ,
POR TER DIFUNDIDO ESTA FELICIDADE!**

É muito fácil dar este presente: Envie o nome e endereço completo de um (ou mais) dos seus amigos, incluindo o pagamento de uma anuidade por cheque ou vale postal. E, já no mês seguinte, o(s) seu(s) amigo(s) estarão recebendo a revista AVE MARIA.



Não se encontrando o destinatário remeter à:
CAIXA POSTAL, 615
01000 - SÃO PAULO

PORTE PAGO
E.C.T. - Dr. SP